



## **Etimologia Anatômica como Auxílio à Aprendizagem em Medicina<sup>1</sup>** **Etymology in Human Anatomy as a Tool for Medicine Learning**

Marcos César de SOUSA<sup>2</sup>

José Guilherme Pinheiro PIRES<sup>3</sup>

**Resumo:** Relato de experiência em Educação Médica e no ensino da Etimologia em Medicina. Um grupo de estudo incluindo alunos do curso de medicina, sob orientação docente especializada, revisou a etimologia de diversos termos anatômicos utilizando base bibliográfica específica. Tal estudo é capaz de aprimorar a capacidade linguística do participante e também facilita a aprendizagem da Anatomia Humana. O trabalho será publicado posteriormente na forma de livro texto.

**Abstract:** Experience report in Medical Education and Etymology in Medicine. Several medical students, under specialized guidance, revised the etymology of many Human Anatomy's terms using specific bibliographic sources. Such study can improve proficiency in Portuguese and also can help learning Human Anatomy. This work in its complete form will be published in Textbook format.

**Palavras-chave:** Anatomia Humana – Etimologia – Educação Médica.

**Keywords:** Human Anatomy – Etymology – Medical Education.

RECEBIDO: 25.10.2013

APROVADO: 20.11.2013

---

<sup>1</sup> Transcrição do trabalho apresentado como Tema Livre no *I Seminário UNESC de Humanidades Médicas*, em 11 de outubro de 2013, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

<sup>2</sup> Professor de Anatomia Humana do UNESC no curso de Medicina. Graduado em Educação Física.

<sup>3</sup> Professor de Medicina e Farmacologia do UNESC. Graduação em Medicina pela UFES. Mestrado e Doutorado em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. Pós-doutorado em Farmacologia no *Royal Free Hospital School of Medicine*, Londres.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 1* (2013/2).

*I Seminário UNESC de Humanidades Médicas*

*I Seminar UNESC of Medical Humanities*

*I Seminario UNESC de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

## Introdução

Durante muitos anos a terminologia anatômica adotada contava com 50.000 termos e seguia regras próprias, em geral do país ou de uma escola específica de anatomistas. Esta situação perdurou por séculos até que, por iniciativa de grandes anatomistas do mundo inteiro, foi criada a *Basle nomina anatomica*, em 1895, consolidada em 1955 na *Paris nomina anatomica*.

Embora todo este processo tenha facilitado o aprendizado da anatomia e sua sistematização, ainda existe uma lacuna na relação ensino-aprendizagem, tendo em vista que, na formação básica, não há espaço para o ensino do latim e do grego, o que leva os estudantes a uma maratona de memorização intensa e improdutiva de termos os quais desconhecem etimologicamente.

Este relato de experiência em educação médica apresenta uma medida adotada de modo a suprir a deficiência no ensino etimológico observada nos cursos contemporâneos de medicina, por meio da adoção de uma metodologia específica de busca de sentido de termos anatômicos em dicionários de grego e de latim.

## Relato de Experiência

Dentro do estudo em Humanidades Médicas, o estudo de Etimologia pode oferecer chances preciosas ao aluno de medicina que deseja não somente aprender corretamente a terminologia anatômica, mas também a médica de forma geral.

Segundo o Prof. Fattini, autor de obras em anatomia humana, em editorial do informe da SBA (Sociedade Brasileira de Anatomia) de junho de 2005<sup>4</sup>, “uma maneira fácil e objetiva de aprender e gravar os termos anatômicos é conhecer a etimologia das palavras. Os termos anatômicos trazem sempre uma informação, uma referencia lógica sobre a estrutura”.

---

<sup>4</sup> FATTINI, Carlo Américo. “A Importância da Etimologia no aprendizado da Anatomia Humana”. Disponível em: [www.sbanatomia.org.br/publicacoes/boletins/junho\\_2005/editorial.htm](http://www.sbanatomia.org.br/publicacoes/boletins/junho_2005/editorial.htm). Acesso em: 04 nov. 2013.



Costumo dizer para meus alunos: “Quanto maior o nome em anatomia, mais fácil para você. É dito a forma, onde está, qual estrutura passa por ali e suas relações”. Se escutar, por exemplo, forame espinhoso, há dúvidas acerca de onde está o acidente anatômico. Mas se escutar forame magno do osso occipital, você interpreta forame como buraco, magno como grande e occipital como a região posterior do crânio. A interpretação do que se busca e onde se pode buscar é facilitada, evitando erros ao denominar e buscar estruturas.

O estudo da etimologia foi organizado na forma de atividade complementar voluntária semanal, realizada em encontros de duas horas, onde diversos termos anatômicos colocados em ordem alfabética foram projetados para observação do aluno e foram consultados na bibliografia selecionada previamente<sup>5</sup>.

Cada termo foi conferido mediante a consulta a 23 obras de referência por um grupo de 11 acadêmicos, que após a obtenção de consenso na literatura pesquisada avançaram para o próximo termo em ordem alfabética. Foram selecionados, antes do estudo, 1438 termos anatômicos e 350 epônimos. Aproximadamente 95% dos termos já foram pesquisados, descritos e catalogados.

Durante o processo, novos termos surgiram e serão acrescentados à lista inicial.

Embora seja uma recomendação da Federação Internacional de Etimologia Anatômica que se evite usar epônimos, devo ressaltar que, ao longo dos anos, percebi que, quando o epônimo não é ensinado ao aluno de medicina, o mesmo encontra dificuldades na comunicação durante a parte prática do curso (internato) ou durante a residência médica. São situações onde colegas mais antigos, professores e assistentes ainda não adotaram a terminologia prescrita pela normativa oficial, comunicando-se por meio de diversos epônimos consagrados pelo uso.

O resultado de todo este trabalho será publicado na forma de livro de referência e de aplicativo digital.

---

<sup>5</sup> A Bibliografia consta de 23 obras referenciadas no final do trabalho.



## Exemplos de Termos Pesquisados

É preciso lembrar que o anatomista dava o nome de objetos que eram conhecidos para acidentes anatômicos ainda desconhecidos ou pouco conhecidos. Por semelhança, o significado formal da estrutura nomeada surge para quem domina um pouco de etimologia.

Acetábulo, do latim *acetabulum*: copa, recipiente para vinagre.

Ancôneo, do grego *ancon*: cotovelo. É o nome de um músculo localizado na região do cotovelo.

Aquiles, personagem da mitologia grega. Nomeia o tendão de Aquiles, na parte posterior do pé, onde, segundo a mitologia, estava o único ponto frágil do semideus.

Acrômio, do grego *akron* e *omos*: extremidade e ombro. Estrutura óssea da extremidade do ombro.

Brevilíneo do latim *brevis* e *linea*: curto e linha. Conformação biotípica do ser humano. Um exemplo clássico seria o biótipo de Sancho Pança.

Bucinator, do latim *buccinator* e *bucca*: trombeteiro e bochecha. Músculo da bochecha.

Carótida, do grego *karotides*: sono pesado. Estrutura vascular arterial do pescoço. Uma vez comprimida, pode levar o indivíduo ao desmaio.

Clavícula, do latim *clavis*: pequena chave. Estrutura óssea da parte anterior do tórax.

Coracóide, do grego *korax*: corvo. Semelhante ao bico do corvo. Processo ósseo localizado no ombro humano.

Cuneiforme, do latim *cuneus*: em forma de cunha. Ossos localizados nos pés.



Duodeno, do latim *duodenarius*: medida de doze dedos. Viscera oca que se localiza entre o estômago e o íleo, e possui a medida aproximada de doze dedos.

Escápula, do latim *scapula*: lâmina. Osso plano localizado no ombro.

Esqueleto, do grego *skeletos*: seco.

Falanges, do grego *phalanx*: fileira de soldados. Pequenos ossos dos dedos da mão.

Fígado, do latim *ficatum*: patos alimentados com figos verdes para obtenção de um fígado de maior volume, uma iguaria culinária.

Fórnice, do latim *fornix*: arco. Estrutura do sistema nervoso central em forma de arco.

Fundiforme, do latim *fundis*: em forma de funda. Ligamento da região genital masculina.

Gínglimo, do grego *ginglymos*: dobradiça. Estrutura de ligação dos ossos dos dedos.

Glenóide, do grego *glene*: soquete, semelhante ao soquete, pilão. Acidente ósseo de articulação.

Hilo, do latim *hilus*: olho negro das favas. Região de órgãos como o rim e o fígado por onde há passagem de estruturas vasculares.

Íleo, do grego *ileo*: torcido. Parte do intestino delgado, caracteristicamente retorcida.

Íris, mensageira dos deuses da mitologia grega, que utilizava vestes coloridas. Estrutura do olho, que pode assumir diferentes cores.

Jugular, do latim *jugulum*: garganta, pescoço. Veia do pescoço.



Manúbrio, que compunha o cabo do gládio romano. Estrutura plana de osso torácico.

Mitral, do latim *mitra*: paramento religioso, chapéu do bispo. Válvula cardíaca.

Navicular, do latim *navicula*: pequeno barco. Estrutura óssea do pé.

*Ora serrata*, do latim: margem serrada ou denteada. Estrutura anatômica intraocular.

Pampiniforme, do latim *pampineus*: em forma de gavinha, órgão de vegetais como vinha ou ervilha. O plexo pampiniforme se localiza na região genital masculina.

Parótida, do grego *para* e *otos*: ao lado da orelha. Glândula salivar ao lado da orelha.

Pisiforme, do latim *pisum* e *forma*: ervilha, em forma de ervilha. Pequeno osso da mão.

Piloro, do grego *pyle* e *ouros*: porta e guarda, porteiro. Estrutura muscular que comprime a passagem do estômago ao duodeno.

Rostral, do latim *rostrum*: bico. Referente à parte anterior das estruturas anatômicas em geral.

Tróclea, do grego *trochilia*: polia, carretel. Estrutura ligamentar da órbita humana ou estrutura óssea de articulação.

Sesamóides, do grego *sesamo* e *eidos*: semelhante à semente. Pequenos ossos entre as falanges.

Tímpano, do latim *tympanum*: tambor. Estrutura da orelha humana, responsável por captar estímulos sonoros.

Tireóide, do grego *thyreos*: em forma de escudo. Glândula localizada no pescoço.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 1* (2013/2).

*I Seminário UNESC de Humanidades Médicas*

*I Seminar UNESC of Medical Humanities*

*I Seminario UNESC de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Úvula, do latim: pequena uva. Estrutura localizada na garganta humana.

Vômer, do latim: arado. Osso do crânio humano.

Xifóide, do grego *xiphos* e *eidōs*: em forma de punhal. Osso do tórax.

Zigomático, do grego *zygon*: par, parelha. Osso do crânio humano.

### Acadêmicos que colaboram no estudo

Andreia Bosi, Aleixo Brunetti, Cassio Moreira, Daniele Polegatto, Eve grilo, Fleury Marinho, Jamile Cely, Larissa Rodrigues, Marcela Tagliari, Rodolfo Silvestre e Thais Timo.

\*\*\*

### Bibliografia

- CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário Etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.
- DIDIO, Liberato J. A. *Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.
- DOYON, D; DOMENGIE, F. *Nomenclatura Anatômica Radiológica Internacional*. Rio de Janeiro: Ed. Médica e Científica, 2000.
- FATTINI, Carlo Américo. A Importância da Etimologia no aprendizado da Anatomia Humana. Disponível em: <[www.sbanatomia.org.br/publicacoes/boletins/junho\\_2005/editorial.htm](http://www.sbanatomia.org.br/publicacoes/boletins/junho_2005/editorial.htm)>. Acesso em: 04 nov. 2013.
- FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponimia: glossário de termos em Anatomia. Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica*. São Paulo: Ed Pléiade, 1999.
- FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de Português-Latim*. Porto: Porto Editora, 2000.
- GARDNER, E.; GRAY, D.; O'RAHILLY, R. *Anatomia*. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 1988.
- GOSS, C. M.; GRAY, D. *Anatomia*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1988.
- KOOGAN, A.; HOUAISS, A.. *Enciclopédia e Dicionário*. Rio de Janeiro: Edições Delta, 2000.
- KOPF-MAIER, Petra.K. *Wolf-beidegger: Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006.
- MACHADO, Antônio. *Neuroanatomia Funcional*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. *Anatomia Orientada para a Clínica*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 1* (2013/2).

*I Seminário UNESC de Humanidades Médicas*

*I Seminar UNESC of Medical Humanities*

*I Seminario UNESC de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

- MOURA, Geraldo de. *Radicais gregos e latinos no português*. Vitória: EDUFES, 2007.
- PACIORNIK, Rodolpho. *Dicionário Médico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975.
- PETROIANU Andy. *Anatomia Cirúrgica*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999.
- Sociedade Brasileira de Anatomia. *Terminologia anatômica*. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 2001.
- SOUZA, D. R.; PATO, T. R. *Dicionário de Termos Técnicos de Saúde*. São Paulo: Ed. Conexão, 2005.
- STEDMAN, T. L. *Dicionário Médico*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996.
- TESTUT, Leo; LATAJET, André. *Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Salvat Editores, 1954.
- THOMAS, C. L. (ed.). *Dicionário Médico Enciclopédico Taber*. São Paulo: Barueri-SP: Ed. Manole, 2000.
- VAN DE GRAAFF, K. M. *Anatomia Humana*. Barueri -SP: Ed. Manole, 2003.
- VIARO, Mário Eduardo. *Por trás das palavras, Manual de Etimologia do Português*. São Paulo: Ed. Globo, 2004.